

~~JORNAL DO BRASIL~~
Coluna do Castello

A deterioração das contas externas

O ex-ministro da Indústria e do Comércio, Sr Pratini de Moraes, que não renovou seu mandato de deputado federal em consequência da falência do seu partido, o PDS, acha que a deterioração das contas externas foi o erro mais grave do governo. Ao permitir que caíssem as reservas em moeda forte, os gestores da economia vão ser obrigados a penosas negociações da dívida externa, para as quais não encontrarão apoio interno dos partidos que os sustentam.

A quebra dos saldos comerciais, essencial para manter a autonomia do país nas suas relações com os credores internacionais, foi uma consequência do primeiro Plano Cruzado, o qual deveria ter sido corrigido em julho ao invés de o ser em novembro, quando não mais seria possível evitar o mal consequente da importação generalizada de bens de consumo e da queda das exportações.

Sem combater o primeiro plano, o ex-ministro considera que o erro essencial foi a manutenção por longo tempo do congelamento, técnica de trabalho que não pode ser estendida por tempo longo. O governo insistiu em afrontar a queda da sua popularidade e o desgaste do Plano Cruzado I, ao deixar de corrigi-lo em tempo, isto é, em julho, quando medidas corretivas eram possíveis e necessárias.

Daqui por diante será muito difícil recuperar a confiabilidade na política oficial, como indica a cisão interna na equipe econômico-financeira, que está perdendo seguidamente assessores competentes, que haviam articulado a idéia do choque heterodoxo contra a inflação. A impressão de grandes dificuldades para que daqui por diante o governo contenha a inflação e recupere seus saldos comerciais generaliza-se nos meios não vinculados ao ministro Dilson Funaro e seus auxiliares imediatos.

O Sr Ulysses Guimarães, como presidente do PMDB, iniciou no domingo consultas, a partir de uma sabatina dos ministros da área econômica (entre eles o Sr Almir Pazzianotto, do Trabalho), com vistas à elaboração de alternativas que serão apresentadas ao presidente José Sarney ainda no final de janeiro. Nova reunião dos especialistas do partido na matéria terá lugar em Brasília no dia 15. O Sr Ulysses Guimarães pretende convencer os ministros do PMDB que participaram das decisões a aceitarem as sugestões que levará ao presidente da República.

Embora haja um certo exagero de pretender o partido refazer a diretriz da política econômico-financeira, atribuição do chefe do governo, o PMDB como que quer condicionar a continuidade do seu apoio à administração federal a uma adaptação daquela política às sugestões do partido. O PMDB, contudo, não é coeso internamente. E seus porta-vozes vão desde a posição do Sr Severo Gomes, partidário da moratória unilateral imediata, até defensores do Sr Dilson Funaro. O Sr Ulysses Guimarães pretende avaliar a tendência majoritária do PMDB para comunicar ao Sr José Sarney o estado de espírito com o qual sua representação federal encara a atual fase dos pacotes postos em curso através de decretos-leis. A partir de fevereiro, o Congresso terá a palavra final na matéria, sendo de toda conveniência que o presidente paute sua política opinião dominante no seu partido.

Não seria um poder a latere o que quer exercer o presidente do PMDB, decidido a levar uma palavra de esclarecimento e advertência ao governo, na véspera do funcionamento do Congresso e da Assembleia Constituinte.